

“Só Por Hoje”

COMUNIDADE SÓ POR HOJE



ANO DE REFERÊNCIA: 2016

“Só Por Hoje”

NOME DA ENTIDADE Comunidade Só Por Hoje

MATRIZ:

CNPJ: 00.734.543/0001-32

E-MAIL: csoporhoje@hotmail.com.br

ENDEREÇO: Rua Brás Repiso Nabas, nº 262 – Vila Romana – S1

MUNICÍPIO/UF: São José do Rio Preto/SP

CEP: 15.043-637

FILIAL 1:

CNPJ: 00.734.543/0002-13

E-MAIL: csoporhoje@hotmail.com.br, soporhoje-prisma@hotmail.com

ENDEREÇO: Rua Brás Repiso Nabas, nº 262 – Vila Romana – S2

MUNICÍPIO/UF: São José do Rio Preto/SP

CEP: 15.043-637

FILIAL 2:

CNPJ: 00.734.543/0003-02

E-MAIL: csoporhoje@hotmail.com.br, soporhojemirassol@gmail.com

ENDEREÇO: Estrada Vicinal Mirassol, s/n, Km 0 + 900m – Caixa Postal 32 – Zona Rural

MUNICÍPIO/UF: Mirassol/SP

CEP: 15.130-000

FILIAL 3:

CNPJ: 00.734.543/0004-85

E-MAIL: csoporhoje@hotmail.com.br

ENDEREÇO: Avenida Alberto Andaló, s/n, ao lado do nº 2611 - Centro

MUNICÍPIO/UF: São José do Rio Preto/SP

CEP: 15.015-000

FILIAL 4:

CNPJ: 00.734.543/0005-66

E-MAIL: csoporhoje@hotmail.com.br, soporhojetanabi@gmail.com

ENDEREÇO: Estrada Municipal TNB 245, nº 01 – Zona Rural

MUNICÍPIO/UF: Tanabi/SP

CEP: 15.170-000

FILIAL 5:

CNPJ: 00.734.543/0006-47

E-MAIL: csoporhoje@hotmail.com.br, soporhojerecomecar@hotmail.com

ENDEREÇO: Estrada Vicinal Potirendaba/Mendonça, Km 109, s/n – Sala 2 - Coqueiral

MUNICÍPIO/UF: Potirendaba/SP

CEP: 15.105-000

“Só Por Hoje”

FILIAL 6:

CNPJ: 00.734.543/0007-28

E-MAIL: csoporhoje@hotmail.com.br

ENDEREÇO: Rua Lions Internacional, nº 13 – Jardim Estrela

MUNICÍPIO/UF: São José do Rio Preto/SP

CEP: 15.070-140

1. OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE:

- Prestar atendimento, serviços, ações assistenciais e outras de forma continuada, gratuita, permanente e planejada aos usuários e a quem dele necessitar;
- Prestar serviços, executar programas ou projetos em forma de Proteção Social Básica ou Proteção Social Especial, dirigidos às famílias, adolescentes e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco social;
- Manter trabalho de prevenção e em regime de residência para usuários de substâncias psicoativas e seus familiares;
- Participar de ações e Campanhas de prevenção do uso indevido de drogas;
- Firmar convênios e parcerias com os Poderes Públicos (Federal, Estadual, Municipal), entidades privadas assistenciais e outras;
- Prestar serviços, executar programas ou projetos de arte, cultura, esporte e lazer;
- Promover atividades com finalidades de relevância pública e social.

2. ATIVIDADES, SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS:

Considerando que o Artigo 5º do Estatuto Social da Comunidade Só Por Hoje determina que a fim de cumprir sua finalidade, a OSC se organizará em tantas **Unidades de Prestação de Serviços** quantas se fizerem necessárias, dentro do território nacional, as quais se regerão por este estatuto.

Considerando que atualmente a OSC mantém vinculadas a mantenedora seis Unidades Prestadoras de serviços denominadas filiais, apresentamos a seguir as atividades realizadas no ano de 2.016, seguindo a ordem de Unidades conforme inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica.



“Só Por Hoje”

FILIAL 1 - PROJETO PRISMA:

Serviço de Proteção Social à adolescentes/jovens em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida - preconizada no art. 112(IV) do Estatuto da Criança e do Adolescente – Proteção Social Especial de Média Complexidade, bem como seus familiares, com o propósito de contribuir com ações positivas e intervenções técnicas assertivas na perspectiva de romper com o envolvimento infracional e criar oportunidades para a construção de um novo projeto de vida.

○ **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA**

(650) Acolhimentos de Interpretação da medida socioeducativa, para Inclusão de adolescentes/jovens na medida socioeducativa aplicada com o propósito de garantir aos usuários acesso a todas as informações necessárias, referentes ao cumprimento da medida, levando-os a compreender a situação jurídica, interpretando a medida aplicada, esclarecendo a finalidade e o compromisso que devem assumir.

(48) Reuniões de Equipe para planejamento e avaliação de ações, visando garantir momentos de discussões e estudos de caso, bem como, traçar estratégias de intervenção.

(2.756) Articulações com a rede de atendimento e órgãos de garantia de direitos e rede de serviço para estabelecimento de fluxos de encaminhamento e atendimento aos usuários e famílias. Nestas foram apresentadas as ações, considerando os fatores dificultadores e facilitadores, bem como os resultados específicos para a medida, que visaram ainda o fortalecimento das parcerias.

(11.897) atendimentos individuais com adolescentes/jovens com a finalidade de criar condições para a construção/reconstrução de projetos de vida, trabalhando na perspectiva do fortalecimento pessoal e social do usuário visando à ruptura com a prática do ato infracional. Trabalhar ainda o usuário no sentido de aceitar/aderir aos encaminhamentos necessários para melhorias na qualidade de vida, bem como, a facilitação ao acesso a serviços especializados e políticas públicas.

(59) Atendimentos em grupo com adolescentes que contribuíram para o estabelecimento da autoconfiança e a capacidade de reflexão sobre as possibilidades de construções de autonomias. Houve a promoção de discussões e reflexões; a vivência de experiências conjuntas e o compartilhamento de informações visando o crescimento coletivo.

(1.463) Atendimentos em oficinas temáticas que possibilitaram acessos e oportunidades para a ampliação do universo informacional, cultural e o desenvolvimento de habilidades e competências. Proporcionaram um acolhimento lúdico informal como pré-atendimento individual/grupal. Fortalecimento das habilidades já adquiridas, promoção de novos conhecimentos, bem como a valorização de aptidões através de atividades de artesanato, como: trabalhos em MDF, TNT, EVA, customização de sacolas ecológicas, colagem, fuxico, patchwork, customização de chinelos, flores, peso de porta, guardanapo, pintura em tecido, porta panela, abajur, luminárias,



“Só Por Hoje”

trabalhos com pedrarias, etc.

(4.754) Atendimento aos familiares com o objetivo de promover a convivência familiar e comunitária, bem como, orientar e acolher os familiares e/ou responsáveis considerando suas demandas. Construção de um espaço para reflexão, considerando os sentimentos gerados pela dinâmica familiar frente ao cumprimento da medida. Realizamos orientações e encaminhamentos quando necessários, seguindo dados apresentados na construção/execução do PIA. Esses atendimentos proporcionaram o empoderamento da família frente à conquista dos seus direitos e deveres, a estimulação do convívio familiar e social, bem como a mobilização para o exercício da cidadania.

(18) Atendimentos em grupos com familiares e/ou responsáveis os quais fortaleceram a convivência familiar e comunitária, bem como discussões e reflexões a cerca de vivências e experiências conjuntas, compartilhamento de informações visando o crescimento coletivo. Houve produções de orientações técnicas e materiais informativos; que favoreceram a indução às discussões e fortalecimento coletivo e familiar frente a demanda apresentada pelo adolescente/jovem.

(479) Visitas Domiciliares para conhecimento da realidade social da família e a ampliação da visão das possíveis medidas de proteção que poderiam ser aplicadas aos adolescentes, e que nos possibilitaram o fortalecimento da convivência familiar e comunitária, bem como garantiram o cumprimento efetivo da medida e fortalecimento de vínculos.

(137) Visitas Técnicas, que promoveram a articulação com a rede de serviços e outras ações socioassistenciais, de saúde, esporte lazer, educação entre outras. Essas visitas (rede escolar, rede social, local de trabalho, rede de profissionalização) e outras necessárias nos propiciaram ampliar as possibilidades de encaminhamentos específicos para bens e serviços.

○ **PUBLICO ALVO:**

Adolescentes/jovens inseridos na medida socioeducativa de Liberdade Assistida.

○ **QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS:**

No ano de 2.016 foram atendidos 650 adolescentes/jovens, com permanência média de 08 meses, considerando que o ECA determina prazo mínimo de 6 e máximo de 36 meses para cumprimento da medida socioeducativa de Liberdade Assistida.

○ **DIA/HORARIO/PERIODICIDADE:**

Funcionamento de segunda a sexta-feira, das 08:00 as 17:00 horas, ininterruptamente.

○ **RECURSOS HUMANOS:**

“Só Por Hoje”

PROFISSÃO	QTDE	CARGA HORARIA SEMANAL	VINCULO EMPREGATÍCIO
Assistente Social/Coordenadora	01	40 horas	Celetista
Assistente Social/Orientadora	01	30 horas	Celetista
Psicóloga/Orientadora	03	40 horas	Celetista
Monitora de Oficinas	01	40 horas	Celetista
Assistente Administrativo	01	40 horas	Celetista

○ **ABRANGENCIA TERRITORIAL:**

O Serviço tem abrangência Municipal, atendendo adolescentes/jovens de todo o território do município de São José do Rio Preto.

○ **RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:**

Quantidade de adolescentes/jovens em cumprimento da medida em 2016.	650	A inserção na medida socioeducativa na maioria dos casos atendidos favoreceu o rompimento da prática do ato infracional, levando-os a construção de novos projetos de vida.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos na rede regular de ensino fundamental/médio.	1520	A prática do ato infracional distancia o adolescente/jovem das atividades escolares, assim, durante os atendimentos são realizadas reflexões/ações a cerca da importância destas atividades para a vida, bem como as intervenções técnicas favoreceram a efetivação de matrículas para o retorno escolar.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos na rede municipal de saúde.	117	Considerando a política de saúde do município, todas as famílias já fazem uso da rede conforme suas demandas. Efetivamos a inserção dos casos apontados para tratamentos específicos de drogadependência e Saúde mental, contudo, ressaltamos o acompanhamento técnico de todos os casos nos quesitos vacinas, tratamentos/campanhas preventivas de DSTs entre outros.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos em cursos profissionalizantes.	386	Grande maioria dos casos atendidos no ano de 2014 priorizaram a inserção no mercado de trabalho, considerando que um percentual significativo provem da medida de Privação de Liberdade, onde participaram de cursos profissionalizantes em áreas distintas, assim o interesse pela profissionalização tornou-se mais resistente, menos atrativo, também pelos critérios pré-estabelecidos para as inserções,

“Só Por Hoje”

		principalmente por conta da baixa escolarização dos mesmos. Para estes oferecemos oficinas internas na área de artesanato, buscando oferecer atividades de geração de renda.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos no mercado de trabalho.	1125	Os encaminhamentos para as atividades laborativas aconteceram de forma a respeitar e/ou potencializar as aptidões individuais. Intensificamos nossas ações nas reflexões sobre dados importantes para a elaboração de currículos, posturas e comportamentos diante de entrevistas, contatos com empresas e/ou agências para efetivação dos encaminhamentos.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens encaminhados para a rede socioassistencial para atendimentos específicos	545	Os encaminhamentos aconteceram conforme a demanda apresentada, seguindo os dados coletados na elaboração/atualização do PIA. A utilização da rede foi importante principalmente nos territórios de origem dos casos, visando o acesso do adolescente/jovem/família nas políticas públicas do município. Destacamos órgãos com maior demanda de encaminhamentos: Poupa-Tempo, Defensoria Pública, GADA, CRAS, ENCOP UBS, CREAS, Fundo Social, Centro POP, outros.
Quantidade de desligamentos de adolescentes e/ou jovens da medida socioeducativa.	418	Os desligamentos aconteceram por vários motivos, sendo extinções, conversões para outras medidas, mudança de comarca, ingresso no sistema prisional e outros, mas ainda registramos um percentual significativo de encerramento por cumprimento integral das condicionalidades preconizadas pela medida socioeducativa, apontando como benéfica a aplicação da mesma, bem como primordial o acompanhamento técnico de profissionais capacitados e com perfil humanizado para atendimento de adolescentes e jovens que por diversos fatores se encontraram em cumprimento de medida socioeducativa.

“Só Por Hoje”

○ **ORIGEM DOS RECURSOS/DESPESAS DAS ATIVIDADES:**

Para execução do Serviço, seguindo o Plano de Trabalho foram utilizados Recursos Municipais/Estaduais por meio de Convênios firmados entre a OSC e a Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto/SEMAS e próprios.

NOME PROJETO	NÚMERO CONVÊNIO	VALOR RECEBIDO	VALOR UTILIZADO
PROJETO PRISMA MEDIDA SOCIO EDUCATIVA DE LIBERDADE ASSISTIDA	059/2015 – MUNICIPAL VIGÊNCIA DE 06/07/15 A 31/12/17	244.325,38	242.282,19
PROJETO PRISMA MEDIDA SOCIO EDUCATIVA DE LIBERDADE ASSISTIDA	059/2015 – ESTADUAL VIGÊNCIA DE 06/07/15 A 31/12/17	115.200,00	103.615,87
Projeto DOAR Recurso Próprio			25.485,15

Importante: Todas as atividades oferecidas aos usuários deste Serviço foram gratuitas, e seguiram as orientações do ECA, SINASE e Termo de Convênio firmado entre os parceiros.

“Só Por Hoje”

FILIAL 2 - FUNDAÇÃO CASA MIRASSOL:

Atividades Socioassistenciais, envolvendo planejamento e execução da medida socioeducativa de Privação de Liberdade, Gestão Compartilhada entre a Fundação Casa e a OSC Serviço de Proteção Social à adolescentes.

○ **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA**

- **(4.207) atendimentos individuais com adolescentes/jovens pela equipe técnica** que visaram conduzir o adolescente a uma reflexão sobre o modo de vida que levavam e as consequências desta, bem como o retorno do adolescente ao convívio social consciente, responsável e preparado para a execução do seu projeto de vida, com a inserção em atividades laborativas, retomada aos estudos e prevenção de recaídas.
- **(1.415) atendimentos com as famílias dos adolescentes** que buscaram o resgate dos vínculos afetivos, familiares e a reorganização da família para o favorecimento de um desenvolvimento saudável de seus membros, bem como a estimulação do protagonismo comunitário e social. Para garantir a participação das famílias no processo socioeducativo, a equipe de assistentes sociais, eventualmente, disponibiliza ajuda de custo para contribuir nos gastos com transporte mediante avaliação social, o que contribuiu para manutenção dos vínculos familiares e aproximação da família com a equipe do centro.
- **(144) atendimentos em grupo com adolescentes** onde foram temas como Cultura de Paz, Violência, Diversidade Sexual e de Gênero, Cidadania, Direitos e Deveres, Drogas, Vida Saudável, dentre outros inerentes a realidade do adolescente, de modo a prepará-los para a retomada ao convívio familiar e social.
- **(104) Visitas Domiciliares** estas foram realizadas como o objetivo de melhor compreender a história de vida do adolescente e sua família em sua comunidade local e território social, entendendo as principais vulnerabilidades e potencialidades.
- **(1.331) Contatos telefônicos** realizados pela equipe psicossocial entre o adolescente e sua família a fim de fortalecer os vínculos afetivos e sociais do adolescente durante o período de internação.
- **(552) Elaborações de relatórios** subdivididos em: 136 de diagnóstico polidimensional, 91 iniciais de cumprimento de medida, 173 de desenvolvimento de metas e 115 de avaliação e conclusão.
- **(132) Articulações com a rede de atendimento e órgãos de garantia de direitos** que estabeleceram os fluxos de encaminhamento e atendimento aos usuários e famílias. Estas articulações obedeceram demandas específicas, tais como: CRAS, CREAS, secretarias e departamentos de assistência, conselhos tutelares e grupos de auto ajuda, etc.
- **(1.695) Reuniões de discussões de caso** nas quais os profissionais das diversas áreas de atuação podem expor sua compreensão do

“Só Por Hoje”

<p>adolescente/jovem para que juntos possam viabilizar intervenções mais assertivas.</p>
<ul style="list-style-type: none">• (153) Oficinas de Acolhimento aconteceram uma vez por semana tanto no CI e tiveram por objetivo geral acolher os adolescentes que chegam ao CASA, mas principalmente tratar das questões de Regimento Interno, ECA, SINASE e Cidadania e Cultura de Paz.
<ul style="list-style-type: none">• (288) Oficinas com referência aos 12 passos das Irmandades Anônimas onde buscou-se trabalhar com os adolescentes a perspectiva de uma nova filosofia de vida, partindo do princípio de como lidar com a compulsão de qualquer natureza, portanto, os DOZE PASSOS não são etapas a serem cumpridas, mas sim princípios a serem internalizados de uma forma sólida e responsável.
<ul style="list-style-type: none">• (159) Oficinas de escrita de cartas a equipe psicossocial entrega as cartas ao setor pedagógico e o mesmo organiza na pasta de cartas dos adolescentes, para ele fazer a leitura semanal e responder as mesmas. Os adolescentes têm como proposta que se sentem em fila, os educacionais ajudam quem não está alfabetizado, eles podem escrever uma folha por semana.
<ul style="list-style-type: none">• (24) Oficinas de Reforço Escolar os adolescentes que participam do reforço escolar foram inseridos na atividade por meio da hipótese diagnóstica escolar e discussão em ATPC com a coordenadora pedagógica, professores e equipe multiprofissional. O acompanhamento e realização das atividades inerentes ao reforço foram realizadas no período oposto do ensino formal.
<ul style="list-style-type: none">• (48) Oficinas Quesito Cor o objetivo desta oficina foi discutir questões relativas à diversidade étnico-racial, propondo um conceito de integração às políticas de atendimento aos adolescentes em medida socioeducativa, pautadas nas diretrizes do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). Os temas trabalhados foram: Origens Africanas; Crenças e Cores; Julgamento Histórico; Nome e Identidade; Racismo, Preconceito e Discriminação; Saúde: discriminação no atendimento; Procurando Caminhos.
<ul style="list-style-type: none">• (156) Oficinas de Arte e Cultura seu objetivo foi abrir novos horizontes de cultura e informação, experimentação, apreciação estética, promover ações de autoestima e melhoria das relações humanas, gerarem processo de formação e inclusão. Trata-se de uma perspectiva de aprendizagem e crescimento pessoal e cultural através da arte, em que há articulação com outros saberes e permite a integração com a literatura, música, história e tradições populares. A arte irá contribuir para o desenvolvimento da inteligência e para a formação da personalidade, do autoconhecimento, do pensamento crítico, da auto-estima, da independência, da personalidade, da aprendizagem e ainda do espírito cooperativo e do bom relacionamento.
<ul style="list-style-type: none">• (256) Oficinas de Esporte e Atividades Físicas além das atividades que fizerem parte da grade de horários os profissionais de Educação Física promoveram a inter-relação das aulas com determinados temas e

“Só Por Hoje”

datas comemorativas como: o programa “Criança ativa, adulto saudável” – prevenção ao sedentarismo; no mês de maio houve a visita do time profissional de basquetebol do América de São José do Rio Preto, ainda neste mês, a programação do dia Internacional do Desafio, posteriormente, a gincana Olímpica e Paraolímpica e o Agita Galera com a apresentação da modalidade esportiva Badminton.

- **(116) Oficinas de Educação Profissional Básica:** Nesse sentido, foram 116 adolescentes inseridos em curso profissional básico, sendo 20 de panificação artesanal, 32 de informática, Decoração de Festas 10, Doceiro 40 e o Programa Ê 14 sendo aproximadamente 23,2 mensal.

○ PÚBLICO ALVO:

Adolescentes de 12 a 18 anos e jovens até 21 anos incompletos do sexo masculino que cumpriram Medida Socioeducativa de Internação.

○ QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS:

No ano de 2.016 foram atendidos 153 adolescentes/jovens, com permanência média de 09 meses, considerando que o ECA determina prazo mínimo de 6 e máximo de 36 meses para cumprimento da medida socioeducativa de Privação de Liberdade.

○ DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE:

Por se tratar de programa de execução de Medidas Socioeducativas de Privação de Liberdade, conforme artigos 122 e 122 III do ECA, o atendimento foi realizado em tempo integral e ininterrupto, suprimindo todas as necessidades do adolescente e do jovem no cumprimento da medida.

“Só Por Hoje”

○ RECURSOS HUMANOS:

PROFISSÃO	QTDE	CARGA HORARIA SEMANAL	VINCULO EMPREGATÍCIO
Assistente Social	03	30 horas	Celetista
Psicóloga	03	40 horas	Celetista
Agentes Educacionais	09	40 horas	Celetista
Assistente Administrativo	04	40 horas	Celetista
Gerente	01	40 horas	Celetista
Auxiliar Operacional	03	40 horas	Celetista
Dentista	01	20 horas	Celetista
Enfermeira	02	40 horas	Celetista

○ ABRANGENCIA TERRITORIAL:

Municípios atendidos pelo CASA Alexandre Thomé de Souza em 2016: Mirassol, Olímpia, Catanduva, Barretos, José Bonifácio, Fernandópolis.

○ RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:

Quantidade de adolescentes/jovens em cumprimento da medida em 2016.	153	A inserção na medida socioeducativa na maioria dos casos atendidos favoreceu o rompimento da prática do ato infracional, levando-os a construção de novos projetos de vida.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos na rede regular de ensino fundamental/médio.	85	A prática do ato infracional distancia o adolescente/jovem das atividades escolares, assim, no início do cumprimento da medida socioeducativa são reinseridos no ensino formal dando continuidade à sua vida escolar. Foram realizadas reflexões/ações acerca da importância destas atividades para a vida, bem como as intervenções técnicas, que garantiram a vaga escolar para

“Só Por Hoje”

		dar continuidade aos estudos no retorno ao meio externo.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens atendidos no CASA e na rede pública de saúde.	3.337	Garantimos no Centro, os atendimentos visando à promoção da saúde e prevenção de agravos. Atendimentos esses realizados pelos profissionais do CASA (enfermeiras, médico e dentista). Em casos específicos, fez-se necessário o encaminhamento à rede pública para atendimento de especialidades, entre elas, saúde mental, tratamento a DST's e outras demandas.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos em cursos profissionalizantes.	116	No ano de 2016, os recursos de Educação Profissional Básica oferecido na MSE com 45h/ aula, propiciaram perspectivas de inserção desse adolescente/jovem no mercado de trabalho, qualificando – o para o desenvolvimento destas atividades e o tornando cada vez mais, protagonista de sua história.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens encaminhados para a rede socioassistencial para atendimentos específicos.	132	Os encaminhamentos aconteceram conforme a demanda apresentada, seguindo os dados coletados na elaboração/atualização do PIA. A utilização da rede foi importante principalmente nos territórios de origem dos casos, visando o acesso do adolescente/jovem/família nas políticas públicas do município. Destacamos órgãos com maior demanda de encaminhamentos: Poupatempo, CRAS, CREAS.
Quantidade de desligamentos de adolescentes e/ou jovens da medida socioeducativa.	85	Os desligamentos acontecem por decisões judiciais, através da extinção de medida e ou conversão de medida,

“Só Por Hoje”

	<p>mudança de comarca, ingresso no sistema prisional e outros, mas ainda registramos um percentual significativo de encerramento por cumprimento integral das condicionalidades preconizadas pela medida socioeducativa, apontando como benéfica a aplicação da mesma, bem como primordial o acompanhamento técnico de profissionais capacitados e com perfil humanizado para atendimento de adolescentes e jovens que por diversos fatores se encontraram em cumprimento de medida socioeducativa.</p>
--	---

○ **ORIGEM DOS RECURSOS:**

Para execução do Serviço, seguindo o Plano de Trabalho foram utilizados Recursos Estaduais por meio de Convênios firmados entre a OSC e a Fundação CASA Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente.

Importante: Todas as atividades oferecidas aos usuários deste Serviço foram gratuitas, e seguiram as orientações do ECA, SINASE e Termo de Convênio firmado entre os parceiros.

○ **DESPESAS DAS ATIVIDADES:**

As atividades preconizadas para o atendimento do Serviço aconteceram de forma unificada, seguindo as recomendações do SINASE, para pagamento de despesas e Recursos Humanos.



“Só Por Hoje”

NOME PROJETO	NÚMERO CONVÊNIO	VALOR RECEBIDO	VALOR UTILIZADO
Privação de Liberdade - Gestão Compartilhada Fundação CASA Mirassol – OSC - Comunidade Só Por Hoje	Proc.1035/2012 Termo 014/2015	897.241,13	763.111,54
Privação de Liberdade - Gestão Compartilhada Fundação CASA Mirassol – OSC - Comunidade Só Por Hoje	Proc. 1035/2012 Termo 009/2016	684.013,77	833.492,52
Privação de Liberdade- Gestão Compartilhada Fundação CASA Mirassol – OSC – Comunidade Só Por Hoje	Proc.1702/2016 Termo 013/2016	988.659,83	839.147,88
Total		5.139. 829,46	4.871.503,88
Projeto Doar Recurso Próprio			253.320,00

• **PARCERIAS:**

- **Importante:** Todas as atividades oferecidas aos usuários deste Serviço foram gratuitas, e seguiram as orientações do ECA, SINASE e Termo de Colaboração firmado entre os parceiros.

“Só Por Hoje”

FILIAL 3 – PROJETO CARA:

Serviço Especializado em Abordagem, Sensibilização e Acolhimento de adolescentes em situação de rua ou vínculos familiares e comunitários fragilizados em vulnerabilidade social.

○ **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA:**

- **(2.066) Abordagem e busca ativa** onde foi possível identificar territórios com maiores vulnerabilidades, estes podem ser divididos em territórios de origem onde a maior índice verificado foi nos residenciais Lealdade/Amizade e Nova Esperança, observa-se também um crescente nos diversos loteamentos irregulares; e territórios de “encontro” sendo eles: Terminal Rodoviário, Represa Municipal e as Praças Dom José Marcondes, Rui Barbosa e Jornalista Leonardo Gomes. Nas ruas a busca pela sobrevivência se dá por meio da inserção a um grupo que favoreça a sensação de pertencimento, para tanto, determinados comportamentos são esperados dos seus membros entre eles: uso de drogas e a prática de atividades ilícitas – tráfico de drogas, roubos, furtos e exploração sexual.
- **(486) Atendimento Psicossocial** estes atendimentos tiveram por objetivo ofertar escuta qualificada, estabelecer vínculo entre equipe técnica e usuários, a fim de compreender as demandas de cada caso e intervir em prol do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, bem como, acesso a rede de serviços socioassistenciais. Com a inserção do adolescente no serviço é realizado a elaboração do seu Plano Individual de Atendimento – PIA, neste é estabelecido por meio do diálogo entre adolescente-família-equipe técnica as metas e objetivos a serem alcançados ao decorrer dos atendimentos, pactuando responsabilidades e compromissos das partes envolvidas, bem como fazendo a mobilização dos recursos necessários.
- **(783) Visitas Domiciliares estas** facilitaram a compreensão da dinâmica familiar e territorial dos adolescentes. Verifica-se que 41% das famílias são mantidas financeiramente pelas genitoras e 20% pelos avôs, sendo que em 46% dos casos a renda é proveniente de atividades informais. Diante deste contexto, busca-se o referenciamento das famílias ao CRAS e consequente, inscrição nos Programas de Transferência de Renda – PTR. Do número total de adolescentes atendidos 62% convivem com pessoas da família que fazem uso abusivo de drogas ilícitas, o que muitas vezes facilita situações de negligência, violência doméstica, diminuição da auto-estima e experimentação precoce do álcool e outras drogas. Este contexto favorece ainda o processo de saída destes adolescentes para a rua, utilizando-a como estratégia de sobrevivência, no entanto, mantendo os vínculos familiares em 92% dos casos.
- **(1.415) Articulação com a rede de serviços** esta ocorreu por meio de contatos telefônicos e visitas aos equipamentos, houve também a

“Só Por Hoje”

participação das técnicas em 8 reuniões da rede socioassistencial. Foram realizadas diversas reuniões com representantes das equipes técnicas do CRAS, CREAS – Criança e Adolescente, Serviço Especializado em Abordagem de Adultos e CRAMI. Nestes encontros foram discutidas as principais vulnerabilidades e potencialidades dos usuários em questão, bem como, estabelecidas as estratégias de intervenções. Houve o recebimento e envio de relatórios escritos. Foram estreitados os diálogos com as unidades de ensino, em especial, aquelas pertencentes aos territórios com maiores índices, sendo elas: E.E. Doutor Waldemiro Naffah, E. E. Prof^a Ivete Gabriel Atique; E. E. Cardeal Leme e ALARME o que facilitou a efetivação de metas estabelecidas no PIA. Foram realizadas reuniões para construção de instrumental junto a equipe da Vigilância SocioAssistencial.

○ **PÚBLICO ALVO:**

Crianças, adolescentes até 18 anos e famílias que utilizam espaços públicos como forma de moradia e/ou sobrevivência.

○ **QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS:**

No ano de 2.016 foram atendidos 76 adolescentes.

○ **DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE:**

Funcionamento de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 22:00 horas e aos sábados, das 8:00 às 12:00 horas de forma ininterrupta.

○ **RECURSOS HUMANOS:**

Cargo	Quantidade	Carga horária Semanal	Vínculo com a entidade
Coordenadora	01	40 horas	Celetista
Assistente Social	01	30 horas	Celetista
Psicóloga	01	40 horas	Celetista
Monitores	02	44 horas	Celetista
Motorista	01	40 horas	Celetista
Auxiliar Administrativo	01	40 horas	Celetista
Estagiário de Serviço Social	01	30 horas	Convênio de Estágio

“Só Por Hoje”

○ ABRANGÊNCIA TERRITORIAL:

O serviço tem abrangência municipal, atendendo adolescentes de todo o território do município de São José do Rio Preto.

○ RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:

Quantidade de adolescentes que foram atendidos	76	Os adolescentes dão início ao acompanhamento quando são abordados em situação de risco e vulnerabilidade social, bem como, por meio de encaminhamentos realizados pelos Conselhos Tutelares e Vara Da Infância e Juventude. 05 adolescentes permaneceram em situação de rua e após acompanhamento sistemático do serviço retornaram para suas residências, retomando os vínculos familiares e comunitários o que favoreceu um maior enfrentamento das condições de comprometimento relacionadas ao uso abusivo e tráfico de substâncias psicoativas e prostituição.
Adolescentes em situação de rua que retornaram à sua residência	05	Os adolescentes que foram abordados em situação de rua, após acompanhamento sistemático do serviço em conjunto com demais equipamentos da rede retornaram para suas residências, retomando os vínculos familiares e comunitários o que favoreceu um maior enfrentamento das condições de comprometimento relacionadas ao uso abusivo de substâncias psicoativas, tráfico e exploração sexual.
Quantidade de adolescentes que foram inseridos no mercado de trabalho	11	Doze adolescentes desenvolveram atividades laborativas no ano de 2016, especialmente, no comércio. Os atendimentos realizados pela equipe buscaram identificar as potencialidades dos usuários e estimular a capacitação e a organização de um plano de vida que seja congruente com personalidade e contexto social e territorial de cada indivíduo.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos na rede regular de ensino fundamental/médio.	25	Quanto ao grau de escolaridade, dos 76 casos atendidos, 68% não estão inseridos na rede pública ou privada e evadiram da escola. Observa-se que fatores como a baixa escolarização dos genitores, discrepância entre idade cronológica e ano escolar dos adolescentes, dificuldades de estabelecer vínculos com a unidade de ensino por questões pedagógicas e

“Só Por Hoje”

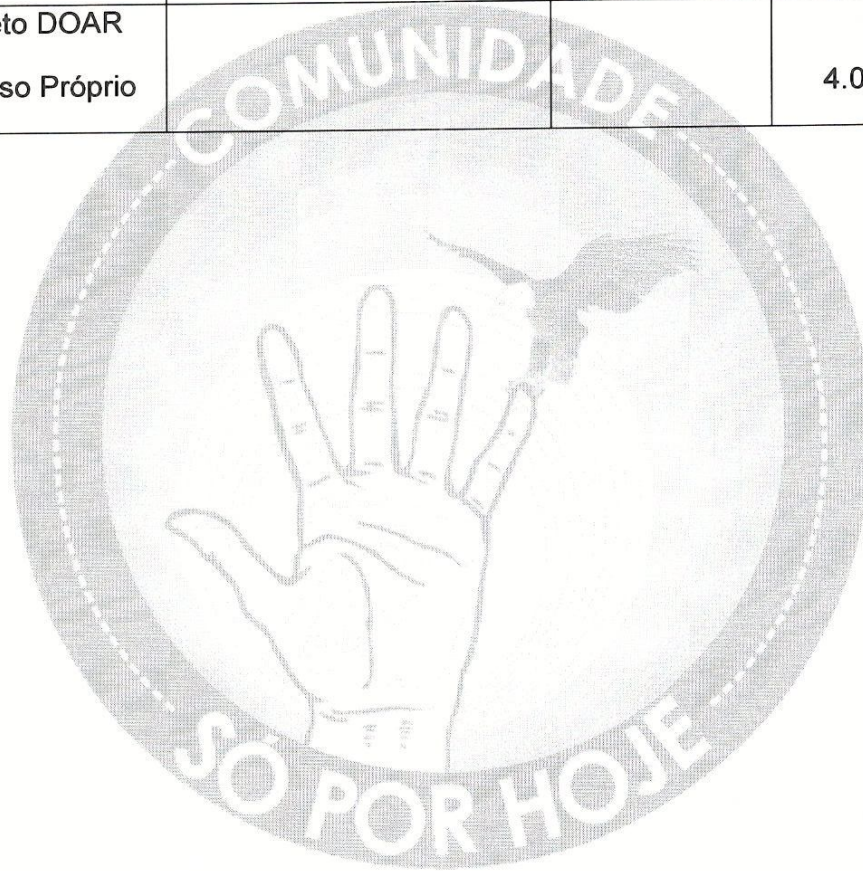
		comportamentais favorecem os processos de evasão e a conseqüentemente, a exclusão de benefícios socioassistenciais, bem como, dos programas de iniciação a atividade profissional como Menor e Jovem Aprendiz.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos na rede municipal de saúde.	76	No ano de 2016 houve a efetivação de uma parceria entre a equipe de abordagem social e a equipe do DST/Aids programa saúde do adolescente que possibilitou o monitoramento de 20 meninas no que se refere a: saúde sexual e reprodutiva, carteira de vacinação e redução de danos, a equipe acompanhou 02 adolescentes para inserção do contraceptivo Implanon. Todos os adolescentes têm acesso as UBS ou UBSF do seu território. Houve a sensibilização e acompanhamento para acolhimento nas unidades CAPS de 14 adolescentes sendo: 8 para CAPSi e 6 para CAPS AD.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos em cursos profissionalizantes.	09	Foram realizados 64 encaminhamentos para cursos profissionalizantes oferecido pela rede de Assistência como a Arprom, Fulbeas, IEFA, bem como agências reguladoras de estágio CIEE. Do total referido houve a efetivação nos serviços citados de 09 adolescentes.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens encaminhados para a rede socioassistencial para atendimentos específicos	32	Foram inseridos na rede de serviços socioassistenciais: CRAS, CREAS, CRAMI o que possibilitou uma maior compreensão da demanda, bem como, intervenções conjuntas pelas equipes que favoreceram a efetivação do PIA elaborado.

○ **ORIGEM DOS RECURSOS/DESPESAS DAS ATIVIDADES:**

Para execução do Serviço seguindo o Plano de Trabalho foram utilizados Recursos Municipais por meio de Convênios firmados entre a OSC e a Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto/SEMAS e próprios.

“Só Por Hoje”

NOME PROJETO	NÚMERO CONVÊNIO	VALOR RECEBIDO	VALOR UTILIZADO
PROJETO CARA SERVIÇO DE ABORDAGEM SOCIAL	061/2015 – MUNICIPAL VIGÊNCIA DE 06/07/15 A 31/12/17	399.223,89	396.156,17
Projeto DOAR Recurso Próprio			4.026,00



“Só Por Hoje”

FILIAL 4 - FUNDAÇÃO CASA TANABI:

Atividades Socioassistenciais, envolvendo planejamento e execução da medida socioeducativa de Privação de Liberdade, Gestão Compartilhada entre a Fundação Casa e a OSC Serviço de Proteção Social à adolescentes.

○ **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA:**

- **(3.369) atendimentos individuais com adolescentes/jovens pela equipe técnica** que visaram conduzir o adolescente a uma reflexão sobre o modo de vida que levavam e as consequências desta, bem como o retorno do adolescente ao convívio social consciente, responsável e preparado para a execução do seu projeto de vida, com a inserção em atividades laborativas, retomada aos estudos e prevenção de recaídas.
- **(1.144) atendimentos com as famílias dos adolescentes** que buscaram o resgate dos vínculos afetivos, familiares e a reorganização da família para o favorecimento de um desenvolvimento saudável de seus membros, bem como a estimulação do protagonismo comunitário e social. Para garantir a participação das famílias no processo socioeducativo, a equipe de assistentes sociais, eventualmente, disponibiliza ajuda de custo para contribuir nos gastos com transporte mediante avaliação social, o que contribuiu para manutenção dos vínculos familiares e aproximação da família com a equipe do centro.
- **(142) atendimentos em grupo com adolescentes** onde foram temas como Cultura de Paz, Violência, Diversidade Sexual e de Gênero, Cidadania, Direitos e Deveres, Drogas, Vida Saudável, dentre outros inerentes a realidade do adolescente, de modo a prepará-los para a retomada ao convívio familiar e social.
- **(39) Visitas Domiciliares** estas foram realizadas como o objetivo de melhor compreender a história de vida do adolescente e sua família em sua comunidade local e território social, entendendo as principais vulnerabilidades e potencialidades.
- **(1.331) Contatos telefônicos** realizados pela equipe psicossocial entre o adolescente e sua família a fim de fortalecer os vínculos afetivos e sociais do adolescente durante o período de internação.
- **(515) Elaborações de relatórios** subdivididos em: 136 de diagnóstico polidimensional, 91 iniciais de cumprimento de medida, 173 de desenvolvimento de metas e 115 de avaliação e conclusão.
- **(222) Articulações com a rede de atendimento e órgãos de garantia de direitos** que estabeleceram os fluxos de encaminhamento e atendimento aos usuários e famílias. Estas articulações obedeceram demandas específicas, tais como: CRAS, CREAS, secretarias e departamentos de assistência, conselhos tutelares e grupos de auto ajuda, etc.
- **(883) Reuniões de discussões de caso** nas quais os profissionais das diversas áreas de atuação podem expor sua compreensão do

“Só Por Hoje”

adolescente/jovem para que juntos possam viabilizar intervenções mais assertivas.

- **(48) Oficinas de Acolhimento** aconteceram uma vez por semana tanto no CI e tiveram por objetivo geral acolher os adolescentes que chegam ao CASA, mas principalmente tratar das questões de Regimento Interno, ECA, SINASE e Cidadania e Cultura de Paz.
- **(335) Oficinas com referência aos 12 passos das Irmandades Anônimas** onde buscou-se trabalhar com os adolescentes a perspectiva de uma nova filosofia de vida, partindo do princípio de como lidar com a compulsão de qualquer natureza, portanto, os DOZE PASSOS não são etapas a serem cumpridas, mas sim princípios a serem internalizados de uma forma sólida e responsável.
- **(51) Oficinas de escrita de cartas** a equipe psicossocial entrega as cartas ao setor pedagógico e o mesmo organiza na pasta de cartas dos adolescentes, para ele fazer a leitura semanal e responder as mesmas. Os adolescentes têm como proposta que se sentem em fila, os educacionais ajudam quem não está alfabetizado, eles podem escrever uma folha por semana.
- **(77) Oficinas de Reforço Escolar** os adolescentes que participam do reforço escolar foram inseridos na atividade por meio da hipótese diagnóstica escolar e discussão em ATPC com a coordenadora pedagógica, professores e equipe multiprofissional. O acompanhamento e realização das atividades inerentes ao reforço foram realizadas no período oposto do ensino formal.
- **(46) Oficinas de Datas Comemorativas** têm por objetivo desenvolver o patriotismo e o civismo dos adolescentes. As atividades foram ministradas por meio de discussões sobre o tema e confecção de artefatos para ornamentar o Centro de Atendimento. Foram utilizados materiais didáticos e recicláveis, a fim de trabalhar com temas que enfatizam as principais datas comemorativas de nosso calendário como: confecções de máscaras carnavalescas, painéis ilustrados alusivos às datas, enfeites natalinos, textos informativos com desenhos, entre outros.
- **(38) Oficinas Quesito Cor** o objetivo desta oficina foi discutir questões relativas à diversidade étnico-racial, propondo um conceito de integração às políticas de atendimento aos adolescentes em medida socioeducativa, pautadas nas diretrizes do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). Os temas trabalhados foram: Origens Africanas; Crenças e Cores; Julgamento Histórico; Nome e Identidade; Racismo, Preconceito e Discriminação; Saúde: discriminação no atendimento; Procurando Caminhos.
- **(299) Oficinas de Arte e Cultura** seu objetivo foi abrir novos horizontes de cultura e informação, experimentação, apreciação estética, promover ações de autoestima e melhoria das relações humanas, gerarem processo de formação e inclusão. Trata-se de uma perspectiva de aprendizagem e crescimento pessoal e cultural através da arte, em que

“Só Por Hoje”

há articulação com outros saberes e permite a integração com a literatura, música, história e tradições populares. A arte irá contribuir para o desenvolvimento da inteligência e para a formação da personalidade, do autoconhecimento, do pensamento crítico, da auto-estima, da independência, da personalidade, da aprendizagem e ainda do espírito cooperativo e do bom relacionamento.

- **(598) Oficinas de Esporte e Atividades Físicas** além das atividades que fizerem parte da grade de horários os profissionais de Educação Física promoveram a inter-relação das aulas com determinados temas e datas comemorativas como: o programa “Criança ativa, adulto saudável” – prevenção ao sedentarismo; no mês de maio houve a visita do time profissional de basquetebol do América de São José do Rio Preto, ainda neste mês, a programação do dia Internacional do Desafio, posteriormente, a gincana Olímpica e Paraolímpica e o Agita Galera com a apresentação da modalidade esportiva Badminton.
- **(230) Oficinas de Educação Profissional Básica:** Nesse sentido, foram 140 adolescentes inseridos em curso profissional básico, sendo 19 de panificação artesanal, 7 de informática, 10 de pequenos reparos, 14 auxiliar de caixa, 18 elétrica, 8 Manutenção de micro, 8 mixagem de DJ, 24 programaê, 32 técnicas em vendas.

○ **PÚBLICO ALVO:**

Adolescentes de 12 a 18 anos e jovens até 21 anos incompletos do sexo masculino que cumpriram Medida Socioeducativa de Internação.

○ **QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS:**

No ano de 2.016 foram atendidos 142 adolescentes, sendo 91 inseridos em 2016 e 51 mantidos de 2015, com permanência média de 09 meses, considerando que o ECA determina prazo mínimo de 6 e máximo de 36 meses para cumprimento da medida socioeducativa de Privação de Liberdade.

○ **DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE:**

Por se tratar de programa de execução de Medidas Socioeducativas de Privação de Liberdade, conforme artigos 122 e 122 III do ECA, o atendimento foi realizado em tempo integral e ininterrupto, suprimindo todas as necessidades do adolescente e do jovem no cumprimento da medida.

“Só Por Hoje”

○ RECURSOS HUMANOS:

Cargo	Quantidade	Carga horária Semanal	Vínculo com a entidade
Gerente	01	40 horas	Celetista
Coordenador Pedagógico	01	40 horas	Celetista
Psicóloga	03	33 horas	Celetista
Assistente Social	03	30 horas	Celetista
Enfermeira	02	40 horas	Celetista
Dentista	01	20 horas	
Auxiliar Administrativo	04	40 horas	Celetista
Agente Educacional	09	33 horas	Celetista
Auxiliar Operacional	03	40 horas	Celetista

○ ABRANGÊNCIA TERRITORIAL:

Municípios atendidos pelo CASA TANABI em 2016: Adamantina, Alvares Machado, Bady Bassit, Barretos, Bataguáçu, Cardoso, Catanduva, Colina, Dracena, Estrela D'Oeste, Fernandópolis, Guapiaçu, Guaraci, Itajobi, Jales, Macaúbal, Mirandópolis, Mirassol, Mirassolândia, Monte Aprazível, Nova Granada, Novo Horizonte, Olímpia, Palestina, Palmares Paulista, Palmeira D'Oeste, Paulo de Faria, Pereira Barreto, Pindorama, Pirapozinho, Poloni, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Rosana, Santa Fé do Sul, Santinópolis do Aguapeí, São José do Rio Preto, Severinia, Sud Menuci, Tanabi, Teodoro Sampaio, Vitória Brasil e Votuporanga.

○ RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:

As atividades realizadas contribuíram para o desenvolvimento da formação do adolescente, da sua personalidade, abrindo novos horizontes de cultura e informação, desenvolvendo o pensamento crítico e habilidades antes desconhecidas.

Quantidade de adolescentes/jovens em cumprimento da medida em 2016.	142	A inserção na medida socioeducativa na maioria dos casos atendidos favoreceu o rompimento da prática do ato infracional, levando-os a construção de novos projetos de vida.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos na rede regular de ensino	142	A prática do ato infracional distancia o adolescente/jovem das atividades escolares, assim, durante os atendimentos são realizadas reflexões/ações acerca da importância destas atividades para a vida, bem como as

“Só Por Hoje”

fundamental/médio.		intervenções técnicas favoreceram a efetivação de matrículas para o retorno escolar.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos na rede municipal de saúde.	3.421	Considerando a política de saúde do município, todas as famílias já fazem uso da rede conforme suas demandas. Efetivamos a inserção dos casos apontados para tratamentos específicos de droga dependência e Saúde mental, contudo, ressaltamos o acompanhamento técnico de todos os casos nos quesitos vacinas, tratamentos/campanhas preventivas de DSTs entre outros.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos em cursos profissionalizantes.	140	Grande maioria dos casos atendidos no ano de 2016 priorizaram a inserção no mercado de trabalho, considerando que um percentual significativo que provem da medida de Privação de Liberdade, onde participaram de cursos profissionalizantes em áreas distintas, assim o interesse pela profissionalização tornou-se mais resistente, menos atrativo, também pelos critérios pré-estabelecidos para as inserções, principalmente por conta da baixa escolarização dos mesmos. Para estes oferecemos oficinas internas na área de artesanato, buscando oferecer atividades de geração de renda.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos no mercado de trabalho.	01	Os encaminhamentos para as atividades laborativas aconteceram de forma a respeitar e/ou potencializar as aptidões individuais. Intensificamos nossas ações nas reflexões sobre dados importantes para a elaboração de currículos, posturas e comportamentos diante de entrevistas, contatos com empresas e/ou agências para efetivação dos encaminhamentos.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens encaminhados para a rede socioassistencial para atendimentos específicos	53	Os encaminhamentos aconteceram conforme a demanda apresentada, seguindo os dados coletados na elaboração/atualização do PIA. A utilização da rede foi importante principalmente nos territórios de origem dos casos, visando o acesso do adolescente/jovem/família nas políticas públicas do município. Destacamos órgãos com maior demanda de encaminhamentos: Poupatempo, Defensoria Pública, GADA, CRAS, ENCOP UBS, CREAS, Fundo Social, Centro POP, outros.
Quantidade de desligamentos de adolescentes e/ou	85	Os desligamentos aconteceram por vários motivos, sendo extinções, conversões para outras medidas, mudança de comarca, ingresso

“Só Por Hoje”

jovens da medida socioeducativa.	no sistema prisional e outros, mas ainda registramos um percentual significativo de encerramento por cumprimento integral das condicionalidades preconizadas pela medida socioeducativa, apontando como benéfica a aplicação da mesma, bem como primordial o acompanhamento técnico de profissionais capacitados e com perfil humanizado para atendimento de adolescentes e jovens que por diversos fatores se encontraram em cumprimento de medida socioeducativa.
----------------------------------	---

○ **ORIGEM DOS RECURSOS:**

Para execução do Serviço, seguindo o Plano de Trabalho foram utilizados Recursos Estaduais por meio de Convênios firmados entre a OSC e a Fundação CASA Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente.

○ **DESPESAS DAS ATIVIDADES:**

As atividades preconizadas para o atendimento do Serviço aconteceram de forma unificada, seguindo as recomendações do SINASE, para pagamento de despesas e Recursos Humanos.

Importante: Todas as atividades oferecidas aos usuários deste Serviço foram gratuitas, e seguiram as orientações do ECA, SINASE e Termo de Convênio firmado entre os parceiros.

“Só Por Hoje”

NOME PROJETO	NÚMERO CONVÊNIO	VALOR RECEBIDO	VALOR UTILIZADO
Privação de Liberdade - Gestão Compartilhada Fundação CASA Tanabi – OSC - Comunidade Só Por Hoje	Proc.2425/10 Termo 0015/16	358.130,78	354.613,49
Privação de Liberdade - Gestão Compartilhada Fundação CASA Tanabi – OSC - Comunidade Só Por Hoje	Proc. 0806/16 Termo 002/16	1.366.413,46	967.697,49
Privação de Liberdade- Gestão Compartilhada Fundação CASA Tanabi – OSC – Comunidade Só Por Hoje	Proc.1695/16 Termo 007/16	1.122.857,38	982,567,55
Total		2.847.401,62	2.304,878,53
Projeto Doar Recurso Próprio			216.949,30

Importante: Todas as atividades oferecidas aos usuários deste Serviço foram gratuitas, e seguiram as orientações do ECA, SINASE e Termo de Colaboração firmado entre os parceiros.

“Só Por Hoje”

FILIAL 5 – Projeto Recomeço:

A atenção ao dependente químico em situação de vulnerabilidade socioemocional e econômico tornou-se um problema aparente em diversos municípios do Estado de São Paulo, principalmente em cidades de Grande e Médio Porte que concentram áreas de consumo de crack denominadas “cracolândias”. Prova disto são as inúmeras notícias que circulam na mídia em geral e o extenso material fornecido pelos órgãos de pesquisa e estudo sobre o tema. Diante desta demanda surge a necessidade da implantação de ações que contemplem as necessidades deste público e que esteja integrada em uma rede de cuidados biopsicossociais que opere de maneira integral e dinâmica. Neste sentido, o presente projeto tem como objetivo prestar serviço de Acolhimento Institucional, por meio da FEBRACT a usuários de substâncias psicoativas encaminhados pela ação do “Cartão RECOMEÇO”.

o **DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA**

(155) atendimentos individuais com os acolhidos pela equipe técnica: que visaram conduzir o residente a uma reflexão sobre o modo de vida que levavam e as consequências desta, bem como o retorno do acolhido ao convívio social consciente, responsável e preparado para a execução do seu projeto de vida, no fortalecimento de vínculo familiares/ comunitários, com a inserção em atividades laborativas, retomada aos estudos e prevenção de recaídas.

(150) atendimentos com as famílias/ comunitários dos acolhidos que buscaram o resgate dos vínculos afetivos, familiares/ comunitários para o favorecimento de um desenvolvimento saudável de seus membros, bem como a estimulação do protagonismo comunitário e social. Para garantir a participação das famílias no processo de acolhimento

(96) Reunião de equipe: com o objetivo de planejamento e avaliação das ações, que visaram garantir momentos de discussões e estudos de caso, abordando assuntos relacionados à medida considerando todas as suas complexidades, bem como discussão de casos que garantiram a atuação interdisciplinar e realização de avaliações de serviços e atendimentos, bem como planejamentos de ações posteriores.

(1.950) atendimentos individuais com acolhido: com a finalidade de criar condições para a construção/reconstrução de projetos de vida, trabalhando na perspectiva do fortalecimento pessoal e social do usuário visando à ruptura a dependência química.

(1.860) atendimentos de Enfermagem durante a vigência do tratamento os residentes receberam assistência à saúde por meio de atendimento de enfermagem individual, coletivo e medicamentoso conforme prescrição médica. Quinzenalmente foram realizadas mensuração de peso e aferição de pressão arterial de todos os residentes, além disso, foram feitas orientações em grupo sobre a Gripe H1N1, higiene pessoal e uso de medicações.

“Só Por Hoje”

(1500) Atendimentos em grupo com acolhidos: Os temas abordados nos grupos terapêuticos, estiveram relacionados as dificuldades que o grupo apresentava no cotidiano com relação ao programa, mecanismos de defesa, relacionamentos, sexualidade e etc. Ainda no sentido de contribuir para o crescimento individual, convivência entre pares, relações interpessoais, foram oferecidos semanalmente cinema educativo e reflexivo.

(500) Contatos telefônicos: realizados pela equipe técnica entre o acolhido e sua família/ ou comunitário a fim de fortalecer os vínculos afetivos e sociais do residente durante o período de acolhimento. Contatos te feitos para trabalha a família/ comunitários juntamente com a rede sócio assistencial.

(556) Elaborações de relatórios: Cada relatório relata como está o acolhido, mostrando as metas, encaminhamentos realizados para rede sócio assistencial, saúde, confecção de documentos, encaminhamento para o INSS, restabelecimento de vínculo familiar/ comunitário, saídas de fortalecimento de vínculo, conclusão, desistência, alta administrativa e evasão.

(180) Encaminhamentos com a rede de atendimento e órgão de garantia de direitos: Os encaminhamentos correram conforme a demanda apresentada, seguindo os dados coletados na elaboração/atualização do PAS e neste sentido a utilização da rede foi importante principalmente nos territórios de origem dos casos, visando o acesso do residente e a família nas políticas públicas dos municípios. Destacamos órgãos com maiores demandas de encaminhamentos: Poupatempo para confecção de documentos, CRAS, CREAS, CRATOD, Republica em Catanduva.

(200) Reuniões de discussões de casos: nas quais os profissionais das diversas áreas de atuação podem expor sua compreensão do acolhido para que juntos possam viabilizar intervenções mais assertivas.

(1265) Oficinas com referencia aos 12 Passos de Irmandade Anônimas: onde buscou-se trabalhar com os acolhidos a perspectiva de uma nova filosofia de vida, partindo do princípio de como lidar com a compulsão de qualquer natureza, portanto, os DOZE PASSOS não são etapas a serem cumpridas, mas sim princípios a serem internalizados de uma forma sólida e responsável.

- **Leitura do Dia – SÓ POR HOJE:** Todos os dias, antes do café da manhã, os monitores realizaram a leitura do Livro SO POR HOJE, na perspectiva de refletir sobre os procedimentos e comportamentos cotidianos. Essa reflexão matinal possibilita desenvolver o senso de respeito a si próprio e aos outros.
- **Oficina de Passos:** por meio de uma discussão teórica baseada no Doze Passos, promover a sensibilização, a conscientização, a discussão, o desenvolvimento de habilidades e a elaboração de propostas de mudança de vida tendo como enfoque o acolhido de usuário de substancia psicoativa sob o ponto de vista da impulsividade, da compulsividade e da adicção.

“Só Por Hoje”

- **Oficina de Tarefas:** proporcionar o autoconhecimento do acolhido, descobrindo suas virtudes e deficiências, possibilitando ao educando se ver como parte do processo construindo o seu próprio processo de desenvolvimento de uma forma saudável, estabelecendo metas de vida através da montagem da autobiografia e do plano de vida.
- **Oficina de Instrumentais:** utilizar-se de instrumentais do programa de Passos promovendo junto ao acolhidos a releitura de sua trajetória de vida e possibilitando a reformulação de suas expectativas e planos baseados na auto-avaliação ao final de cada passo

(157) Oficina de arte cultura: Ministradas aulas de teatro e percussão e a oficina de jornal, oficina de expressão terapêutica; a arte irá contribuir para o desenvolvimento da inteligência e para a formação da personalidade, do autoconhecimento, do pensamento crítico, da auto-estima, da independência, da personalidade, da aprendizagem e ainda do espírito cooperativo e do bom relacionamento

(216) oficina de esporte e atividade física No período vespertino, foram oferecidas duas vezes por semana atividade de cunho esportivo, por um professor de educação física, visando o trabalho em equipe com atividades poliesportivas e uma vez por semana aula de Yoga, que desenvolve e trabalha circulação motora, respiratória, muscular e mental.

(60) Oficina de educação profissional básica: Nesse sentido, foram 80 acolhidos inseridos em curso profissional básico, sendo 32 de panificação artesanal

○ PÚBLICO ALVO:

Indivíduos adultos, homens, dependentes de substâncias psicoativas, que se encontram em situação de rua, com vínculos comunitários e familiares fragilizados ou rompidos.

○ QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS:

Foram realizados 155 encaminhamentos para o acolhimento de usuários de substâncias psicoativas.

○ DIA/HORARIO/PERIODICIDADE:

Por se tratar de programa de acolhimento social, o atendimento foi realizado em tempo integral e ininterrupto, suprimindo todas as necessidades do residente no período de tratamento.

○ RECURSOS HUMANOS:

CARGO	QUANTIDADE	CARGA HORÁRIASEMANAL	VINCULO COM A ENTIDADE
Coordenadora	01	40h	CLT
Psicóloga	01	40h	CLT

“Só Por Hoje”

Auxiliar Administrativo	01	40 h	CLT
Monitores	04	12/36 h	CLT
Professor de Ed. Física	01	h	Empresa Contratada
Enfermeiras	02	10h	Empresa Contratada
Oficina de passos	01	30h	Empresa Contratada
Oficina de P.P.R	01	15h	Empresa Contratada
Oficina de Português	01	10h	Voluntaria
Estag. do Serviço Social	01	20h	Empresa Contratada
Oficina de Geração de renda	01	8h	Empresa Contratada
Oficina de loga	01	10h	Voluntario
Oficina de Jornal	01	10h	Voluntario
Oficina de Expressão terapêutica	02	15h	Voluntarias

○ **ABRANGENCIA TERRITORIAL:**

Municípios atendidos pelo Acolhimento em 2016: Ariranha, Baby Bassit, Borborema, Catanduva, Catiguá, Ibirá, Icem, Jales, Jose Bonifácio, Mirassol, Monte Aprazível, Nhandeara, Nova Aliança, Nova Granada, Novo Horizonte, Palestina, Pereira Barreto, Planalto, Pindorama, Potirendaba, Sales, São Paulo, São Jose do Rio Preto, Tanabi.

○ **RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:**

Quantidade de acolhidos que concluíram	41	Concluíram o acolhimento de 180 dias, foram realizados recambio para cidade de origem e encaminhados para o convívio familiar/comunitária para acompanhamento pós-acolhimento social para CRAS, CREAS, CAPS, CRATOD.
Quantidade de acolhidos e/ou jovens inseridos na rede municipal de saúde.	207	conforme as demandas apresentadas os atendimentos de especialidades foram realizados na rede pública de saúde próprio município de Potirendaba e quando necessário no Hospital de Base de São José do Rio Preto. Os residentes que não possuíam cadastro no Sistema Único de Saúde (cartão SUS) em mãos, estes foram providenciados junto ao departamento de saúde de Potirendaba, foram também, realizados contatos com a enfermeira responsável pela Unidade Básica de Saúde e

“Só Por Hoje”

		articulado meios para que todos os residentes pudessem concretizar exames sorológicos, bem como, a atualização vacinal de todos conforme o esquema básico da rede pública de saúde, procedimentos estes que visaram a saúde preventiva e curativa quando necessário.
Quantidade de acolhidos inseridos em cursos profissionalizantes.	60	60 dos acolhidos foram inseridos no curso profissionalizante, realizado pela empresa Perfil Consultoria e Assessoria- Curso de Decoração e montagem de evento/ festa.
Quantidade de acolhidos encaminhados para a rede socioassistencial para atendimentos específicos	180	No período realizou-se um total de 180 encaminhamentos. Foram dirigidos aos acolhidos encaminhamentos e aos familiares/ comunitários, para os diversos equipamentos que compõe a rede de atendimento como CRAS, CREAS, Saúde, Educação, Cultura, Esporte, Sistema de Garantia de Direitos dentre outros.

○ **ORIGEM DOS RECURSOS/ DESPESAS DAS ATIVIDADES:**

Para execução do serviço, seguindo o Cronograma de Desembolso, foram utilizado Estaduais por meio de Convênio firmado entre a OSC e FEBRACT* e recurso próprios.

NOME DO PROJETO	NUMERO DO CONVENIO	VALOR RECEBIDO	VALOR UTILIZADO
CARTÃO RECOMEÇO	Proc. SEDS 171/2015 (19.12.2015 a 19.12.2016)	R\$ 557.640,00	R\$ 543.511,65
Projeto DOAR Recurso Próprio			104.928,23

IMPORTANTE: Todas as atividades oferecidas ao acolhidos deste serviço foram gratuitas e seguiram as normas do convenio firmado entre os parceiros.

FEBRACT- Federação Brasileira de Comunidade Terapêutica
 COED- Coordenação Estadual de Políticas Sobre Drogas
 SEDS- Secretaria de Desenvolvimento Social
 CT- Comunidade Terapêutica
 CRATOD-Centro de Referência Álcool, Tabaco e Outras Drogas
 DRS XV- Diretoria Regional de Saúde

“Só Por Hoje”

FILIAL 6 – CASA LAR:

Serviço Especializado de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes, com funcionamento integral, direcionado para o atendimento de situações especiais que apresentam vulnerabilidade e risco social e pessoal onde as famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir com a responsabilidade da sua função de proteção. O serviço CASA LAR desenvolve suas atividades alicerçadas no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, e orientados pelas diretrizes do Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária, Tipificação Nacional dos Serviços Sócio-assistenciais além dos instrumentais e orientações técnicas direcionados aos serviços de acolhimento institucional pelos órgãos da administração pública em âmbito Federal, Estadual e Municipal bem como os respectivos Conselhos órgãos de Controle Social.

o **DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS**

(11) Acolhimentos por determinação judicial pela Vara da Infância e da Juventude e Conselho Tutelar, encaminhamento do CREAS e transferência de serviço de acolhimento pelo programa TEIA os quais aconteceram de forma articulada e humanizada. O processo de acolhida possibilitou a adaptação das crianças e adolescentes de modo que não houvessem maiores danos diante da condição traumática causada pela ruptura dos vínculos familiares. Procuramos garantir a convivência entre irmãos, mesmo em casos de excepcionalidades de separação, respeitando as regulações vigentes e a avaliação técnica de todos os profissionais envolvidos: Assistente Social, Psicóloga, Coordenadores e Monitores. No ano de 2016, foram atendidos 10 adolescentes e 1 criança no regime de acolhimento e 8 adolescentes no regime de pós acolhimento. Nos processos e procedimentos de acolhida foram desenvolvidas ações humanizadas com a oferta de escuta qualificada e a integração ao convívio entre os pares da CASA LAR respeitando as particularidades e necessidades individuais das crianças/adolescentes encaminhados pelos diversos órgãos e programas.

(1.092) Atividades Cotidianas, considerando os modelos adotados no município que procuram ofertar atendimentos estruturados de lar/família e/ou lar/convivência coletiva entre os pares, foram desenvolvidas ações metodológicas pautadas na vivência do cotidiano, ou seja, participação dos acolhidos em pequenas tarefas domésticas respeitando o nível de desenvolvimento físico/intelectual individual, bem como outras ações que oportunizaram orientações quanto aos cuidados pessoais com higiene que contribuíram na aquisição de hábitos saudáveis. Planejamos e desenvolvemos orientações sobre execução de orçamento doméstico e administração financeira com os adolescentes, principalmente aqueles inseridos no mercado de trabalho. Realizamos atividades de orientação, por

“Só Por Hoje”

meio de reuniões coletivas entre acolhidos e equipe de trabalhadores da CASA LAR (monitores, psicólogo, assistente social e coordenação), com a finalidade de produzir reflexão e avaliação da programação das atividades diárias. Monitoramos e avaliamos diariamente a adesão, participação e a qualidade da programação individual dos acolhidos estabelecidas no PIA – Plano Individual de Atendimento.

(1.492) Atendimento Psicossocial com criança/adolescente acolhido que foram realizadas com o objetivo de garantir o cumprimento do tempo de permanência no serviço, respeitando a brevidade e a excepcionalidade, com vistas à superação e ou re-significação da problemática que gerou a determinação da medida protetiva de acolhimento, bem como o enfrentamento e superação das expressões psicológicas e sociais advindas do contexto familiar de origem. Realizamos ações voltadas para o atendimento preventivo e interventivo de questões relacionadas à saúde física e psíquica, elaboramos Planos personalizados de forma integrada com a rede de serviços com pareceres técnicos dos diferentes órgãos conforme solicitação e necessidades específicas dos casos objetivando à vida independente e a construção da autonomia por meio do desenvolvimento dos potenciais das crianças/adolescentes acolhidos. Foram realizados pela equipe técnica 1.864 atendimentos individuais para usuários acolhidos e em pós acolhimento. Realizamos neste período 1.492 atendimentos psicossociais. Estes atendimentos tiveram por objetivo ofertar escuta qualificada, estabelecer vínculo entre equipe técnica e acolhidos bem como suas famílias, com a finalidade de compreender a dinâmica histórica e as demandas de cada caso intervindo em prol do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários possibilitando o desenvolvimento dos potenciais individuais e familiares na perspectiva da autonomia e superação dos conflitos e/ou vulnerabilidades apresentadas. Os atendimentos também propiciaram a elaboração e execução do PIA em articulação com a rede.

(560) Atendimento Psicossocial com Família de origem ou extensa e/ou pessoas de referência comunitária. Os atendimentos familiares totalizaram 560 e possibilitaram a elaboração, execução e avaliação do Plano de Acompanhamento Familiar. Estes atendimentos oportunizaram de forma efetiva para muitos casos, a realidade da convivência familiar e geraram condições objetivas para o retorno à família. Por meio do desenvolvimento de estudos de caso e conseqüente formalização de relatórios e pareceres técnicos da equipe de profissionais do serviço e dos diferentes órgãos e atores profissionais que participaram da execução do PIA e do Plano de atendimento familiar foi possível acompanhar a evolução/involução dos casos de forma interdisciplinar, condições que proporcionaram o avanço significativo nas intervenções profissionais de qualidade e no desenvolvimentos de ações integradas e articuladas que modificaram substancialmente as condições materiais, sociais, psíquicas e econômicas que envolveram os casos atendidos, especialmente das famílias de origem e ou extensas, mesmo em casos onde não foi possível a reintegração familiar. Em várias situações a equipe técnica por meio de busca ativa localizou famílias extensas ou pessoas de referência histórica e comunitária na vida

“Só Por Hoje”

dos acolhidos estabelecendo processo de reaproximação e construção de vínculos sociais e afetivos, principalmente em casos onde o retorno ao convívio familiar nuclear/origem não foi possível. Ocorreram visitas monitoradas das famílias nucleares e/ou extensas e de pessoas de referência comunitária além de visitas de fortalecimento de vínculos nas residências das famílias aos finais de semana, feriados e datas especiais para o núcleo relacional familiar. Foram realizadas 168 visitas domiciliares que facilitaram a compreensão da dinâmica das famílias e a compreensão das relações territoriais possibilitando estudos de caso, análises técnicas e intervenções articuladas com o território destes grupos de família.

(741) Encaminhamento para a rede de serviço: No período foram realizados o total de 741 encaminhamentos. Destes 629 foram dirigidos aos acolhidos e 112 aos familiares para os diversos equipamentos que compõe a rede de atendimento municipal como CRAS, CREAS, Saúde, Educação, Cultura, Esporte, Sistema de Garantia de Direitos, dentre outros. Participamos ativamente das reuniões do Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA. Realizamos 930 contatos telefônicos e 260 visitas aos equipamentos e serviços de atendimento da rede. Ocorreram 2 audiências concentradas junto à Vara da Infância e da Juventude onde foram realizadas pactuações com os familiares e rede de serviço buscando a evolução dos casos atendidos e/ou possibilidades para a reintegração familiar. Ocorreram ainda contatos contínuos e sistemáticos com o Setor Técnico da Vara da Infância e da Juventude para providências quanto as questões envolvendo os acolhidos e seus processos. Foram realizadas reuniões para discussão de casos com as equipes do CIAPS, CAPS - Criança e com a UBS da Vila Elvira onde fica referenciada a residência da Casa Lar. Entre os acolhidos 43% participaram ativamente de atendimento junto a Saúde Mental (Caps Criança) sendo que destes 64,29% fazem uso diário de medicação controlada e participam de atendimento semanal nos órgãos de Saúde. Desenvolveu-se durante o ano de 2016 uma parceria entre a Comunidade Só Por Hoje e a equipe da DST/Aids – Programa Saúde do Adolescente onde foram oferecidas oficinas de capacitação à equipe do acolhimento institucional e pactuado intervenções relacionadas à regularização da Carteira de Vacinação, Coleta de Exames (Fique Sabendo), conscientização quanto ao uso do preservativo e métodos anticoncepcionais, fluxo para encaminhamentos às Unidades Básicas de Saúde para a realização de Consultas Clínicas de especialidades e odontológicas. Ocorreram contatos telefônicos e reuniões pedagógicas permanentes com as escolas onde os acolhidos estão matriculados sendo que destaca-se a proximidade e parceria com as escolas E.E Oscar Salgado Bueno, E.M Cleophas Beltran Silvente e E.E Pio X. Ocorreram fluxos de encaminhamento com referência e contra referências entre os Programas, projetos e serviços da Secretaria de Assistência Social – SEMAS, tendo destaque o trabalho articulado com as equipes dos CRAS e CREAS nos território das famílias. Ressaltamos a participação dos acolhidos junto ao CCJ – Centro de Convivência para Juventude onde realizaram atividades culturais, artísticas e de lazer objetivando trabalhar a socialização, a convivência, fortalecimento de vínculos, as potencialidades e o projeto de vida, prevenindo os agravos ocasionados pelas vulnerabilidades e riscos sociais. Houve participação ativa dos adolescentes acolhidos nas atividades do Centro Esportivo Natalone, onde realizaram atividades esportivas e de lazer como natação, skate, vôlei.

“Só Por Hoje”

basquete e futebol.

(321) Acompanhamento Pós acolhimento: Foram desenvolvidas ações de visitas domiciliares e visitas aos serviços do território onde residem as famílias e realizamos o acompanhamento das atividades do adolescente junto aos serviços, projetos e programas no qual foi inserido durante o período de acolhimento com a proposta de avaliarmos a adesão ao projeto de vida construído com o adolescente e a família no PIA e no Plano de Atendimento Familiar proporcionamos escuta ativa e encaminhamentos necessários as demandas familiares. Nestas ações demos ênfase a construção e fortalecimento dos vínculos afetivos, sociais e psicológicos no processo de promoção da função protetiva do núcleo familiar entre seus pares.

○ **PUBLICO ALVO:**

Adolescentes em situação de risco social e pessoal, com rompimento de vínculos, egressos de tratamentos de uso de drogas e/ou com maiores necessidades de atendimento especializado diante das condições das vulnerabilidades e complexidade apresentadas residentes no município de São José do Rio Preto, excepcionalmente crianças nessas mesmas condições, podendo prestar atendimentos à jovens até 19 anos.

○ **QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS:**

No ano de 2016, foram atendidos 10 adolescentes e 1 criança no regime de acolhimento com permanência por tempo indeterminado, considerando que as inclusões e desligamentos do serviço ocorreram impreterivelmente por determinação judicial. Foram atendidos também 8 adolescentes no regime de pós-acolhimento que são acompanhados até 2 anos a partir da reintegração familiar.

○ **DIA/HORARIO/PERIODICIDADE:**

Funcionamento 24 horas, ininterruptamente.

○ **RECURSOS HUMANOS:**

Cargo	Quantidade	Carga horária Semanal	Vínculo com a entidade
Coordenador	01	20 horas	CLT (compartilhada)
Assistente Social	01	30 horas	CLT

“Só Por Hoje”

Psicólogo	01	40 horas	CLT
Monitores	05	12/36 horas	CLT
Auxiliar de Serviços Gerais	01	44 horas	CLT

○ **ABRANGENCIA TERRITORIAL:**

O Serviço de Acolhimento Institucional – CASA LAR tem abrangência municipal, atendendo adolescentes/crianças dos territórios do município de São José do Rio Preto.

○ **RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DAS ATIVIDADES REALIZADAS:**

Quantidade de adolescentes que foram desacolhidos	8	Ocorreram 2 audiências concentradas junto à Vara da Infância e da Juventude onde foram realizadas pactuações com os familiares e a rede de serviço buscando a evolução dos casos atendidos e/ou possibilidade da reintegração família, nesta ocasião ocorreram o desacolhimento de 06 adolescentes com retorno para família. Um adolescente ocorreu o recâmbio para o município de origem. Outro adolescente desistiu voluntariamente do serviço
Quantidade de adolescentes que foram inseridos no mercado de trabalho	01	Um adolescente encaminhado para o mercado de trabalho em uma empresa de autopeças para caminhão, os demais adolescentes foram inscritos para preparação através do CIEE, por não terem condições adequadas exigidas para o mercado de trabalho (baixa escolaridade e idade incompatível).
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos na rede regular de ensino fundamental/médio.	11	Oito adolescentes estão frequentando o ensino fundamental, e três o ensino médio e no ato do acolhimento na maioria das vezes estão evadidos da escola ou em atraso significativo escolar, importante ressaltar que o serviço realiza todo o processo de efetivação de matrícula e vínculo escolar.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos na rede municipal de saúde.	11	• Realizado em 2016 uma parceria entre a Comunidade Só Por Hoje e a equipe da DST/Aids – Programa Saúde do Adolescente onde foram oferecidas oficinas de capacitação à equipe do acolhimento institucional e pactuado intervenções relacionadas à: regularização da Carteira de Vacinação, Coleta do Exame Fique Sabendo, conscientização quanto ao uso do preservativo,

“Só Por Hoje”

		<p>encaminhamentos as Unidades Básicas de Saúde para a realização de Consultas Clínicas de especialidades e odontológicas.</p> <ul style="list-style-type: none">Foram realizadas reuniões para discussão de casos com as equipes do CIAPS, e CAPSi Cria e com a UBS da Vila Elvira onde fica referenciado o presente projeto. <p>Entre os acolhidos 43% participam ativamente de atendimento junto a Saúde Mental (Caps Cria) sendo que destes 64,29% fazem uso diário de medicação controlada.</p>
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos em cursos profissionalizantes.	2	Dois adolescente foram inserido no curso profissionalizante Instituição Social São Judas Tadeu, onde tem apresentado bons resultado e referenciando aos outros adolescentes a importância da execução de cursos profissionalizantes.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens encaminhados para a rede socioassistencial para atendimentos específicos	741	No período realizou-se um total de 741 encaminhamentos. Foram dirigidos aos acolhidos 629 encaminhamentos e aos familiares 112 para os diversos equipamentos que compõe a rede de atendimento como CRAS, CREAS, Saúde, Educação, Cultura, Esporte, Sistema de Garantia de Direitos dentre outros.

○ ORIGEM DOS RECURSOS:

Para execução do Serviço, seguindo o Plano de Trabalho foram utilizados Recursos Municipais e Estaduais por meio de Convênios firmados entre a OSC – Comunidade Só Por Hoje e a Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto/ SEMAS – Secretaria Municipal de Assistência Social, além da utilização de recursos próprios na manutenção e desenvolvimento de ações. Todas as atividades ofertadas aos usuários deste Serviço foram gratuitas e seguiram as orientações do ECA, Plano de Convivência Familiar respeitando os Termos dos Convenio firmado com os parceiros.

○ DESPESAS DAS ATIVIDADES:

As atividades preconizadas para o atendimento e execução do Serviço aconteceram de forma unificada e integrada, seguindo as recomendações e pactuações com os parceiros para pagamento de Recursos Humanos, aquisição de Material de Consumo e contratação de Serviços de Terceiros.

“Só Por Hoje”

NOME PROJETO	NÚMERO CONVÊNIO	VALOR RECEBIDO	VALOR UTILIZADO
PROJETO CASA LAR SERVIÇO DE ACOLHIMENTO	060/2015 – MUNICIPAL VIGÊNCIA DE 06/07/15 A 31/12/17	227.673,77	214.724,48
PROJETO CASA LAR SERVIÇO DE ACOLHIMENTO	060/2015 – ESTADUAL VIGÊNCIA DE 06/07/15 A 31/12/17	50.599,92	41.794,12
Projeto DOAR Recurso Próprio			16.530,00

• PARCERIAS:

- Os principais parceiros da OSC – **Comunidade Só Por Hoje** na execução das atividades do **Serviço de Acolhimento Institucional – CASA LAR** são: **a) como Órgão financiador:** Prefeitura Municipal/SEMAS – Secretaria Municipal de Assistência Social); **b) Como executores de serviços e articulação de rede no município:** CREAS, CRAS, CAPS, Conselho Tutelar, Secretaria Estadual de Ensino, Secretaria Municipal de Ensino, CMDCA, Fundo Social de Solidariedade, SESC, ONGs e organizações religiosas tais como: Igreja Católica São Judas Tadeu, Centro Espirita Francisco de Assis, Igreja Universal do Reino de Deus;

São José do Rio Preto – SP 25 de julho de 2017.


Carlos Alberto Da Silva

Presidente


Edna C. O. Thome de Souza

Coordenadora